

A Última Fala do sr. Getúlio Vargas

30. IX. 950

Um matutino antecipou a mensagem que, no seu retiro de São Borja, o sr. Getúlio Vargas dirige ao povo brasileiro. Manifesta êle, em tal documento, como é natural, o seria inevitável, a sua confiança na vitória eleitoral; manifesta, mais, o temor de que ela seja arrebatada pela fraude e pela violência, e confia na reacção que os dois candidatos populares hão-de oferecer ao esbulho.

Nós também esperamos que a verdade das urnas seja respeitada durante o pleito e depois dele; mas, por isto mesmo, não nos podemos furtar a algumas considerações muitissimo oportunas.

Pede o sr. Getúlio Vargas aos eleitores que confiem na segurança do voto secreto e isto nós não nos temos cansado de pedir. Do ativo destes vinte anos de lutas, revoluções, golpes e contra-golpes, é o sigillo do sufrágio uma das poucas cousas que constam seguramente. O povo deve confiar no voto secreto e, além disto, deve procurar exercê-lo com acêrto. Se, como ditador, o sr. Getúlio Vargas menosprezou outrora o sufrágio popular, agora que não dispõe de nenhuma parcela de poder, como diz com certa nostalgia, é nêle que deposita as suas esperanças.

Falta, porém, na sua mensagem de hoje, como em tôda a sua campanha eleitoral, uma clara e indubitável profissão de fé democrática. O antigo ditador, levado ao poder nos braços de uma revolução liberal logo no primeiro dia traída, não repudiou o seu passado anti-democrático e, pelo contrário, afirmou mais de uma vez que dêle não se penitenciava. Vá que até agora o não tenha feito: que o não faça nem no último dia da campanha quando com tamanha solenidade se dirige ao País é realmente impressionante. Como para Hitler e Mussolini, o voto foi e continua sendo, para o sr. Getúlio Vargas, simples arma de conquista do poder, nunca um meio de realização democrática.

Para êste ponto queremos chamar a atenção dos eleitores dúbios e vacilantes, aos que, nesta tremenda confusão, procuram acertar com o seu caminho. Aos que-mistas propriamente ditos não nos dirigimos: não porque os menosprezemos, mas porque inutil seria

esperar deles, à última hora, o milagre de uma conversão. Constituirá a eleição do sr. Getúlio Vargas um perigo para a democracia? Não os interessa a democracia neste momento; interessa-os o sr. Getúlio Vargas novamente no poder. Os cidadãos, porém, que realmente desejam viver em regime democrático, êsses